

# Maricultura

## Descrição

Empreender e atrair projetos para a consolidação e expansão da maricultura em Alagoas, envolvendo todos os elos da cadeia produtiva: criadores, fornecedores de insumos e equipamentos, distribuidores e comerciantes.

## Entidades Responsáveis

- Célula de Desenvolvimento Econômico
- Secretaria Executiva de Agricultura do Estado de Alagoas
- Secretarias de agricultura dos municípios envolvidos

## Tipo de investimento

Privado.

## Benefícios para o investidor

- Alto índice de produtividade (3o do País).
- Baixo custo de produção por razões climáticas
- Infra-estrutura de apoio (rodovias e energia elétrica)

## Benefícios para o Estado

- Ampliação e consolidação da cadeia aquícola no estado.

- Desenvolvimento sustentável de uma região carente
- Fixação e aproveitamento da mão de obra local.

## Cronograma

Potencial para implantação imediata.

## Empresa(s) interessada(s)

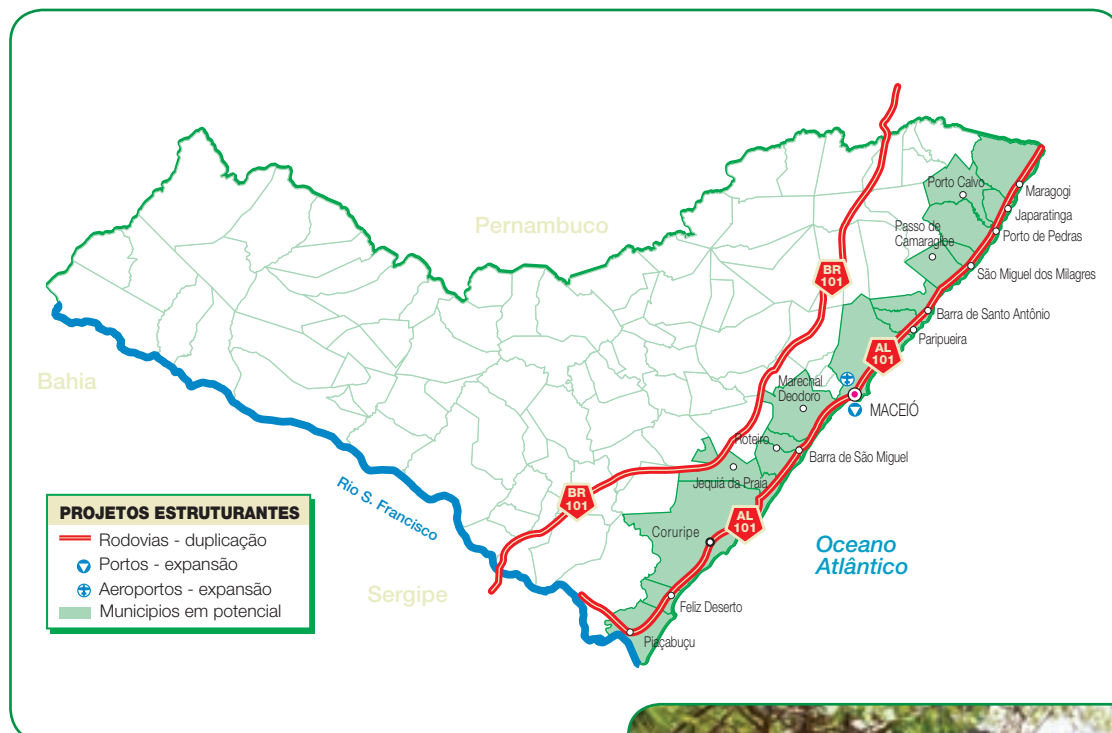
Sem informações

## Fatores competitivos

- Intensa presença de recursos naturais propícios ao desenvolvimento dos cultivos
- Litoral com extensão de 230 km, com lagoas e manguezais
- Temperaturas amenas ao longo do ano (água e ar)

## Valor aproximado

Conforme cada projeto. Estimativas indicam que o investimento mínimo necessário, excluindo o custo da terra, é em torno de R\$ 35 mil/hectare na carcinicultura e R\$ 110 mil no cultivo de ostra.



## Financiamento

Banco do Nordeste  
– linhas de financiamento para projetos na área de agropecuária que variam conforme o porte da empresa, com juros anuais de 6% a 10,75% e limites de 80% a 100% do investimento necessário.

## Incentivos

Conforme o projeto, o governo estadual concede incentivos fiscais, creditícios, locacionais e infra-estrutura, com prazo de fruição adequado (descrição a seguir).

### Introdução

Atividade relativamente recente no País, a maricultura vem apresentando crescentes conquistas, tanto no mercado interno quanto no externo.

Tem-se verificado a tendência de substituir as espécies capturadas na natureza pelas cultivadas em fazendas marinhas. Entre os motivos, estão o custo de produção, padronização do produto e constância no fornecimento dos produtos.

A maricultura, ramo específico da aquicultura que desenvolve os cultivos de moluscos, algas, camarões, crustáceos e peixes, é uma atividade que tem adquirido importância em diversos países de vasto litoral como fornecedora de proteína animal. Isso se dá em decorrência dos reduzidos custos de produção e pelo fato de proporcionar uma rentabilidade satisfatória. Ocupam posição de destaque a China, Espanha, Nova Zelândia, Chile, Japão, Coreia, Itália e Brasil.

No Brasil, destacam-se o cultivo de camarões (carcinicultura) e de moluscos marinhos (malacocultura), principalmente a produção de ostras e mexilhões.

Conforme informações da ABCC (Associação Brasileira dos Criadores de Camarão), em 2002 o estado de Alagoas possuía 2 fazendas que somavam 16 hectares e 3a produtividade do País, com 6.110 kg/ha/ano.

As facilidades de acesso ao Porto de Maceió e ao Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, tornam Alagoas interessante opção de investimento.

### Mercado mundial

Ao longo dos últimos anos, a produ-

ção de pescado capturados em águas salgadas e doces tem permanecido estável em torno de 93 milhões de toneladas anuais, representando 70% da produção mundial.

Entre 1995 a 2001, a expansão verificada de 117 milhões para 130 milhões de toneladas na oferta internacional de pescados foi promovida pelo incremento de 13,5 milhões de toneladas na aquicultura mundial, conforme estatísticas publicadas pela ONU/FAO. A participação da aquicultura passou de 21%, em 1995, para 29% em 2001.

### Características da maricultura

#### Carcinicultura

A produção do cultivo do camarão marinho tornou-se viável recentemente no Brasil, mais precisamente na segunda metade da década de 1990. Isto foi possível pelo sucesso da aclimação e adaptação da espécie *Litopenaeus vannamei*, original da costa do Pacífico, com as condições climáticas tropicais, solo e água, principalmente encontradas no Nordeste.

Entre 1996 a 2002, observou-se a expansão da área de viveiros de 3.200 ha para 11 mil ha, concomitantemente a produção passou de 2.880 toneladas para 60 mil toneladas e a produtividade saiu de 900 kg/ha/ano para 5.458 kg/ha/ano. Em 2003, a área de viveiros atingiu 14 mil ha com 90 mil toneladas e produtividade de 6.728 kg/ha/ano.

Em 2003, a produção de 90 mil toneladas representou mais de 6% da oferta mundial no ramo de camarão marinho cultivado. Considerando todo o mercado, inclusive o pescado, o Brasil participa com 2% do total. Para 2005, projeta-se que a produção nacional alcance 150 mil toneladas,

com incremento na área de cultivo e na produtividade.

O aumento da produção e da produtividade de crustáceos no País ocorre em uma conjuntura de mercado internacional favorável, com demandas crescentes da ordem de 60 mil toneladas/ano para o camarão marinho cultivado.

Em 2003, o Brasil exportou cerca de 60 mil toneladas, representando aumento de 58% em relação ao ano anterior, ou 22 mil toneladas adicionais.

Os Estados Unidos, a União Europeia – destacando-se Espanha, França e Reino Unido – e o Japão constituem-se nos maiores importadores de camarão do planeta.

No Brasil, o Nordeste concentra 96% da produção nacional de crustáceos, seguido pela Região Sul, com distante 2,9%, conforme ilustra a tabela 1 a seguir.

### Malacocultura

Em 2000, a produção brasileira da malacocultura, que envolve a produção de moluscos (ostras, mexilhões e vieiras) alcançou 12.500 toneladas.

Os moluscos produzidos no País são o mexilhão *Perna perna*, duas espécies de ostras, a nativa *Crassostrea rhizophorae* e a do Pacífico *Crassostrea gigas*, e a espécie de vieira *Nodipecten*.

Especialistas, entre os quais o Brandini et al, afirmam que o cultivo de moluscos filtradores em águas brasileiras tem bom potencial, em razão do litoral dispor de baías, enseadas e regiões estuarinas-lagunares.

Ainda, como vantagem competitiva adicional, as águas adjacentes aos manguezais produzem uma elevada carga

**Tabela 1**

#### Produção brasileira de carcinicultura (2002)

Estado/ região	Volume em t	Participação no País
<b>Total Brasil</b>	<b>60.128</b>	<b>100%</b>
<b>Nordeste</b>	<b>58.010</b>	<b>96,4%</b>
Alagoas	100	0,16%
Bahia	7.904	13,14%
Ceará	16.383	27,24%
Maranhão	727	1,2%
Paraíba	3.018	5,0%
Pernambuco	6.792	11,29%
Piauí	2.818	4,68%
Rio Grande do Norte	18.500	30,76%
Sergipe	1.768	2,94%
<b>Sul</b>	<b>1.790</b>	<b>2,97%</b>
Paraná	140	0,23%
Santa Catarina	1.650	2,74%
<b>Sudeste</b>	<b>250</b>	<b>0,41%</b>
Espírito Santo	250	0,41%
<b>Norte</b>	<b>78</b>	<b>0,12%</b>
Pará	78	0,12%
Fonte: Ibama e Cepene - 2003		

de material orgânico em suspensão, criando condições favoráveis para o cultivo de moluscos.

Os principais Estados produtores são: São Paulo, Rio de Janeiro,

Espírito Santo e Santa Catarina, conforme a indicado na tabela II.

Atualmente, Santa Catarina é o maior produtor nacional de ostras e mexilhões, concentrando 95% da produção, conforme tabela II, apesar de ser atividade recente em suas águas marinhas, devido à existência de condições oceanográficas favoráveis ao cultivo daqueles moluscos, como a existência de inúmeras áreas protegidas, formadas por baías, enseadas e estuários e pela qualidade da água.

Tabela 2		
Produção brasileira de moluscos (2002)		
Estado/região	Volume em ton.	Participação no País
<b>Total Brasil</b>	<b>12.813,5</b>	<b>100%</b>
<b>Nordeste</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>
Sergipe	0,5	-
<b>Sul</b>	<b>12.363</b>	<b>96,5</b>
Paraná	104	0,81%
Santa Catarina	12.259	0,95%
<b>Sudeste</b>	<b>450</b>	<b>3,5%</b>
Rio de Janeiro	9	0,07%
São Paulo	127	1%
Espírito Santo	2,45%	
Fonte: Ibama e Cepene - 2002		

### Vantagens competitivas de Alagoas

Alagoas surge como potencial localização para sediar os investimentos ligados ao cultivo da maricultura por dispor:

- Condições naturais: propícias ao desenvolvimento da atividade, entre elas a baixa variação de amplitude da temperatura do ar e da água e a grande presença de lagoas, estuários, lagos e manguezais, ricos em nutrientes com águas de boa qualidade, eliminando, assim, a necessidade de depuração dos filtradores para comercialização.
- Litoral: o Estado dispõe de litoral com extensão de 230 km de águas quentes e com pequenas amplitudes nas oscilações da temperatura ao longo do ano.

- Dimensões: as reduzidas dimensões do território alagoano facilitam o escoamento da produção, tanto para o mercado interno como para o externo, reduzindo os custos logísticos existentes.

### Oportunidades em Alagoas

- Sementes: Dentro da malacocultura foi identificada a oportunidade de investir na produção de sementes de mexilhão *Perna perna*, utilizado para suprir as necessidades dos empreendimentos de engorda desses moluscos e, paralelamente, evita-se a dizimação dos bancos naturais.
- Criação de camarões: A exemplo da molacocultura, existe também a oportunidade de se investir na carcinicultura com o fornecimento de ração específica de boa qualidade para espécies nativas no País.

### Meio Ambiente

Como ocorreu nos manguezais, ou seja, a degradação dos locais explorados com carcinicultura do Equador, Filipinas, Tailândia e Indonésia com a implantação em grande escala da maricultura, o Brasil deve se adequar para evitar os estragos ambientais vividos por aqueles países.

### Financiamento

**Banco do Nordeste:** Programa Cresce Nordeste (Ver Tabela 3).

**Bônus de adimplência:** pagamentos

Tabela 3							
Atividade	Juros (% a.a.) e porte da empresa			Prazos	Limites de financiamentos (% FNE / % capital próprio)		
Agronegócios	Micro	Pequena e Média	Grande	Todos os portes	Micro e pequena	Média	Grande
Agropecuária	6,0	8,75	10,75	Até 12 anos, com até 4 anos de carência	100/0	90/10	80/20

no vencimento resultam em bônus de adimplência sobre os juros, sendo 25% para empreendimentos localizados no Semi-árido e 15% fora do Semi-árido. A fonte de recursos é o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, que exige garantias como hipoteca, penhor, fiança ou aval e alienação fiduciária.

### Incentivos estaduais

Entre os principais incentivos oferecidos pelo Governo do Estado de Alagoas estão:

- Diferimento do ICMS nos equipamentos e matéria prima utilizados no processo de produção, tanto de origem nacional quanto importado.
- Crédito fiscal presumido de 50% do ICMS.

- Diferimento do saldo devedor do ICMS.
- Por similaridade.
- Crédito de operação de transporte das mercadorias.
- Demais incentivos conforme negociação direta com o governo do estado.

Para maiores detalhamentos consultar legislação vigente Lei Nº 6.404 DE 30 de setembro de 2003, que altera dispositivos da Lei nº 5.671, de 01 de fevereiro de 1995, que dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas – Prodesin e o decreto Nº 1.505 de 29 de setembro de 2003, publicado no DOE de 30/09/2003 e que altera o decreto nº 38.394, de 24 de maio de 2000.

